

Trabalho infantil? Não caia nessa!

1/8

O que é trabalho infantil?

É toda forma de trabalho, remunerado ou não, exercido por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima legal permitida para entrada no mercado de trabalho, de acordo com a legislação de cada país. No Brasil, o trabalho é proibido para qualquer pessoa abaixo dos 16 anos de idade, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. Mas atenção: são proibidos trabalhos perigosos, noturnos e insalubres para os jovens abaixo dos 18 anos.



Para se aprofundar, acesse o vídeo **Meia infância - O trabalho infantil no Brasil hoje** e baixe o caderno homônimo em escravonempensar.org.br/meiainfancia.

Trabalho infantil? Não caia nessa!

2/8

Onde denunciar o trabalho infantil?

- Ministério da Economia: acesse denuncia.sit.trabalho.gov.br
- Ministério Público do Trabalho: acesse bit.ly/mptdenuncia ou baixe o aplicativo MPT Parda
- Cras ou Creas do seu município.
Em São Paulo, acesse: bit.ly/assistenciaSP ou disque 156
- Conselho Tutelar do seu município.
Em São Paulo, acesse: bit.ly/ctutelarSP
- Disque 100



Para se aprofundar, acesse o vídeo **Meia infância - O trabalho infantil no Brasil hoje** e baixe o caderno homônimo em escravonempensar.org.br/meiainfancia.

Trabalho infantil? Não caia nessa!

3/8

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“O trabalho dignifica o ser humano e molda o caráter, portanto, é benéfico para crianças e adolescentes”

Não caia nessa! Para crianças e adolescentes em idade de escolarização, cumprir a jornada escolar, ser pontual, realizar atividades recreativas e estudar já são condições que favorecem a formação do caráter. A participação numa divisão solidária de tarefas simples dentro de casa também contribui para noções de convívio e sociabilidade. Para a criança se desenvolver integralmente, não pode passar boa parte do seu dia trabalhando nem ter responsabilidades desproporcionais a sua idade. Ela precisa ter tempo para brincar, estudar e descansar.



Trabalho infantil? Não caia nessa!

4/8

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“É melhor trabalhar do que ficar na rua, sem fazer nada, mendigando, usando drogas ou cometendo crimes”

Não caia nessa! O trabalho infantil não tem papel de prevenção à criminalidade. Pesquisas mostram que a maior parte da população carcerária trabalhou na infância e que muitos adolescentes em medidas socioeducativas já haviam exercido ou estavam exercendo atividades laborais na época em que cometeram o delito. Além disso, o trabalho durante a infância – ainda que possa parecer “digno” – favorece que crianças e adolescentes sejam empurrados justamente para as atividades ilegais, como o crime organizado, o tráfico de drogas e de pessoas, a exploração sexual e o trabalho escravo, uma vez que estão em situação de vulnerabilidade, exploração e violação e, portanto, desprotegidos do aliciamento para esses fins.

Trabalho infantil? Não caia nessa!

5/8

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“Meninos e meninas pobres devem trabalhar para ajudar suas famílias”

Não caia nessa! Crianças de famílias de baixa renda, que começam a trabalhar cedo, têm a sua aprendizagem prejudicada, o que posteriormente dificulta não apenas a conclusão de seus estudos, mas também a qualificação profissional. Essa trajetória faz com que sobrem para elas os piores empregos, geralmente, informais e precários na vida adulta. Enquanto isso, as crianças de classes mais altas têm a oportunidade de se aperfeiçoar com mais anos de escolaridade, cursos e outras atividades que ampliam a sua qualificação profissional e a possibilidade de competirem no mercado de trabalho formal por bons cargos. Portanto, esse discurso reforça as desigualdades sociais, porque diferencia as oportunidades e privilégios. Todos devem ter condições à educação formal e cidadã durante a infância e adolescência.

Trabalho infantil? Não caia nessa!

6/8

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“Ele (a) trabalhou quando criança e, graças a isso, virou uma pessoa importante depois”

Não caia nessa! Pessoas que trabalharam precocemente e acabaram bem-sucedidas são a exceção, não a regra. O trabalho infantil interfere na escolaridade e no rendimento escolar durante a infância e a adolescência, pois o indivíduo demora mais anos para concluir os seus estudos e, então, conseguir ingressar no mercado de trabalho. A desvantagem se amplia quando o jovem interrompe a sua formação, o que impacta na sua qualificação profissional e no acesso a melhores empregos. É preciso considerar ainda que mesmo aqueles que conseguiram vencer o passado de exploração laboral, demoraram mais anos para concluir seus estudos, submetidos a essa violação. Assim, podemos dizer que algumas pessoas se saíram bem na vida apesar do trabalho infantil e não por causa dele.

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“As famílias que acolhem meninas pobres para o serviço doméstico em troca de casa e comida estão fazendo um favor a elas”

Não caia nessa! O trabalho infantil doméstico envolve uma infinidade de elementos que colocam em risco a saúde física e mental de crianças e adolescentes, como esforços físicos intensos, isolamento social (e até cárcere privado), abusos físicos, psicológicos e sexuais, longas jornadas, trabalho noturno, exposição ao fogo, movimentos repetitivos, sobrecarga muscular. Afastadas do convívio familiar, muitas vezes por anos a fio, essas meninas são impedidas de estudar e de brincar, além de serem privadas do descanso, da liberdade e de laços sociais e sentimentais. Apesar de desempenharem atividades laborais, não recebem salários mesmo quando atingem a idade adulta. Por todos esses motivos, o trabalho doméstico faz parte das piores formas de trabalho infantil, e por isso é proibido para pessoas abaixo dos 18 anos.

O que dizem sobre o **trabalho infantil**?

“Adolescentes que desempenham trabalho sexual têm discernimento e responsabilidade pelos seus atos, por isso não são forçados ou explorados. Eles são profissionais do sexo com autonomia e escolha”

Não caia nessa! A exploração sexual é uma das piores formas de trabalho infantil, por expor crianças e adolescentes a danos físicos, morais, psicológicos e sexuais para o resto de suas vidas. No Brasil, a prostituição é permitida acima dos 18 anos de idade; antes disso o trabalho sexual será sempre considerado uma exploração, o que torna essa condição inaceitável para crianças e adolescentes. Portanto, nunca devemos nos referir a essa situação como “prostituição infantil”, mas sim como “exploração sexual infantil”. Crianças e adolescentes são indivíduos ainda em fase de desenvolvimento físico e psicológico e, portanto, ainda estão sob tutela da família, do Estado e da sociedade e devem ser protegidos contra essa violação. Ainda assim, essa atividade acaba sendo desempenhada para sanar necessidades de sobrevivência desses jovens e de suas famílias. A condição de vulnerabilidade socioeconômica e também psicológica os tornam suscetíveis ao aliciamento de adultos que as forçam ou as induzem a esse trabalho para, então, lucrarem com a exploração sexual.

